**ANEXO I - ATIVIDADES PRÉ FIXADAS**

**1. REUNIÃO DE ARTICULAÇÃO COM AS PARCEIRAS – 4h**

**Atividade do tipo coletiva**, com 04 (quatro) horas de duração e presença de 01 uma trabalhadora rural familiar com DAP para que seja possível validar o ateste da atividade no SIATER.

A atividade será desenvolvida para fomentar o diálogo com organizações parceiras (colegiados territoriais, conselhos municipais, consórcios públicos, prefeituras, sindicatos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais, ONGs, associações ou outras organizações formais e informais representantes dos agricultores e trabalhadora rurais familiares) nos municípios de cada lote, com vistas a apresentar e ajustar a proposta do projeto e definir estratégias de ação para execução da proposta.

Essa atividade deverá estabelecer estratégias operacionais para o desenvolvimento das ações do projeto, considerando a identificação, distribuição e priorização de comunidades ou grupos de trabalhadora rurais com potencial e interesse de participação.

A *Reunião de Articulação com as Parceiras* deverá ser, obrigatoriamente, articulada em conjunto com as coordenações do SETAF e SEMAF/BAHIATER. No ano II o resultado dessas articulações e a execução do projeto deverá ser apresentada à sociedade civil na atividade “Balanço anual”.

A proposta técnica deverá, obrigatoriamente, descrever a metodologia, o cronograma (conforme período indicado no cronograma **ANEXO X**) e a quantidade de atividades a serem realizadas em todos os municípios do lote.

**2. MOBILIZAÇÃO E SELEÇÃO DAS BENEFICIÁRIAS/GRUPOS PRODUTIVOS – 4h**

**Atividade do tipo coletiva**, com 04 (quatro) horas de duração e presença de 01 (uma) trabalhadora rural familiar com DAP para que seja possível validar o ateste da atividade no Atividades prevê viabilizar o processo inicial de identificação e mobilização do público envolvido na produção agroecológica e/ou na produção orgânica e/ou agroextrativista, bem como do público que poderá se inserir até o final do segundo ano de execução da chamada.

A atividade deverá ser planejada pelos agentes de ATER com as/os agricultores/as familiares e seus grupos comunitários. Para garantir um amplo envolvimento do público, poderão participar desta atividade todas as famílias interessadas, independente de terem acesso a DAP, cuja comprovação será feita por meio da assinatura da lista de presença da atividade.

Poderão ser realizadas reuniões nas comunidades onde se concentram as famílias já participantes de processos de desenvolvimento local e produção agroecológica, orgânica ou agroextrativista com vistas à participação de outras, até então não integradas ao processo.

A proposta técnica deverá, obrigatoriamente, descrever a metodologia, o cronograma (conforme período indicado no cronograma **ANEXO X**) e a quantidade de atividades a serem realizadas em todos os municípios do lote.

**3. DIAGNÓSTICO DA UNIDADE PRODUTIVA FAMILIAR – UPF CADCIDADÃO – 4h**

**Atividade do tipo individual**, com 04 (quatro) horas de duração**,** realizada uma vez, em cada UPF, buscando a participação de todos os membros da família e sendo obrigatória para todos as beneficiárias/as do lote.

O *Diagnóstico da UPF* tem como objetivo obter informações básicas que permitam caracterizar as condições iniciais de cada unidade, bem como os membros da família e possíveis agregados.

Esta atividade também inclui a sistematização dos dados e elaboração de documento em meio físico, utilizando formatos disponibilizados pela BAHIATER e posterior lançamento no **“Sistema Eletrônico CADCidadão”. O não lançamento do questionário completo e/ou com informações imprecisas acarretará o não pagamento futuro dos serviços até então prestados, estando a executora de ATER com pendências com a contratada.** A proposta técnica deverá, obrigatoriamente, descrever o cronograma (conforme período indicado no cronograma **ANEXO X**) e a quantidade de atividades a serem realizadas em todos os municípios do lote.

**4. CARACTERIZAÇÃO DA UPF/GRUPO PRODUTIVO – 4h**

**Atividade do tipo individual** com 04 (quatro) horas de duração que tem como objetivo de obter informações básicas que permitam caracterizar os membros da família e possíveis agregados, bem como as condições iniciais de cada UFP. Deverá ser realizada uma vez, em cada UFP incorporada até o final do 1° ano. Esta atividade permitirá mapear a distribuição do público por agroecossistema, temas de interesse e/ou por prioridade dos problemas vivenciados no processo produtivo, dando subsídios para a atividade de “Diagnóstico Comunitário Participativo”.

A proposta técnica deverá, obrigatoriamente, descrever a metodologia, o cronograma (conforme período indicado no cronograma **ANEXO X**) e a quantidade de atividades a serem realizadas em todos os municípios do lote. **O número mínimo exigido para execução da atividade são 10% dos/as beneficiários/as do projeto.**

**5. DIAGNÓSTICO COMUNITÁRIO PARTICIPATIVO/GRUPOS PRODUTIVOS - 8h**

**Atividade do tipo coletiva**, com 8 (oito) horas de duração e o número mínimo aceitável são 12 e máximo 32 beneficiárias por atividade coletiva, aceitando uma média de 22,5, com tolerância de 70% (15,75 beneficiários) para que seja possível validar o ateste da atividade no SIATER.

Atividade composta por um conjunto de procedimentos metodológicos participativos (entrevistas, caminhadas, calendários, fluxogramas, entre outros), que devem ser realizados de forma coletiva, de acordo com as demandas apontadas pelas organizações na proposta técnica encaminhada. Devem ser consideradas as especificidades sociais, de gênero e geração. Assim, deverá ser identificado o trabalho das mulheres e a sua participação em todo o processo produtivo nos agroecossistemas, bem como as suas dificuldades e demandas específicas. É igualmente importante identificar se há grupos produtivos de mulheres organizados ou algum outro tipo de organização coletiva protagonizada por mulheres nos agroecossistemas.

Poderá se constituir como um diagnóstico inicial da situação dos agroecossistemas em que estão inseridas as famílias selecionadas e/ou para aprofundamento em determinados problemas e questões já identificados anteriormente nos processos em curso. Poderá apontar os principais problemas e potenciais das diferentes tipologias de agroecossistemas identificados a partir da atividade de “Caracterização da UFP”.

Esta atividade deverá subsidiar a atividade “Seminário de Planejamento Comunitário” que será realizada posteriormente. Também poderão ser realizados diagnósticos ao longo da execução do contrato, conforme as demandas e especificidades locais.

A proposta técnica deverá, obrigatoriamente, descrever a metodologia, o cronograma (conforme período indicado no cronograma **ANEXO X**) e a quantidade de atividades a serem realizadas em todos os municípios do lote.

**6. REUNIÃO PARA SOCIALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO COMUNITÁRIO PARTICIPATIVO/GRUPOS PRODUTOS E PLANEJAMENTO DAS AÇÕES COM AS MULHERES/GRUPOS PRODUTIVOS (8H)**

**Atividade do tipo coletiva**, com 8 (oito) horas de duração e o número mínimo aceitável são 12 e máximo 32 beneficiárias por atividade coletiva, aceitando uma média de 22,5, com tolerância de 70% (15,75 beneficiários) para que seja possível validar o ateste da atividade no SIATER.

Deverá ser apresentada neste momento, sistematização dos diagnósticos, considerando as informações e demandas identificadas. Para tanto deverá ser realizado um produto contendo tal sistematização.

Nesta etapa da oficina deverá ser apresentada breve análise quantitativa e qualitativa acerca da organização coletiva das mulheres rurais, com vistas a fortalecer aquelas existentes e promover a organização das demais que manifestem interesse.

Também deverá ser realizado o Planejamento do Projeto Produtivo dos Grupos de Mulheres de maneira coletiva considerando os grupos existentes e os novos grupos com afinidades de produção e comercialização.

A entidade deverá apresentar na proposta técnica os instrumentos a serem utilizados para execução da atividade de oficinas de socialização dos diagnósticos individuais e planejamento das ações coletivas dos Grupos Produtivos de Mulheres Rurais.

A proposta técnica deverá, obrigatoriamente, descrever a metodologia, o cronograma (conforme período indicado no cronograma **ANEXO X**) e a quantidade de atividades a serem realizadas em todos os municípios do lote.

**7. OFICINA ESTADUAL DE NIVELAMENTO TÉCNICO METODOLÓGICO 16H**

**Atividade do tipo coletiva com 16 (oito) horas de duração** com o objetivo de atualizar e nivelar as equipes técnicas quanto à aplicação dos pressupostos metodológicos, bem como, propiciar a troca de experiência entre os profissionais a partir de estudos de casos e da prática de cada um/as junto às famílias beneficiárias.

Sugere-se que essa atividade ocorra em conjunto com todas as entidades executoras de ATER ganhadoras do certame até o 12º mês de execução do projeto.

A proposta técnica deverá, obrigatoriamente, descrever a metodologia, o cronograma (conforme período indicado no cronograma **ANEXO X**) e a quantidade de atividades a serem realizadas em todos os municípios do lote.

**8. ATIVIDADE PRÉ FIXADA - 2H**

**Descrever**

**9. OFICINA SOBRE DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO – 8H**

**Atividade do tipo coletiva**, com 08 (oito) horas de duração e o número mínimo aceitável são 12 e máximo 32 beneficiárias por atividade coletiva, aceitando uma média de 22,5, com tolerância de 70% (15,75 beneficiários) para que seja possível validar o ateste da atividade no SIATER.

O objetivo da oficina é de estimular a reflexão sobre as desigualdades entre homens e mulheres no meio rural e na agricultura familiar. Deverão ser abordados temas a respeito da divisão sexual do trabalho usando a metodologia de uso do tempo.

Deve-se considerar que a divisão sexual do trabalho enseja a atribuição prioritária das mulheres esteja relacionada ao espaço considerado privado ou reprodutivo e dos homens ao espaço considerado público ou produtivo, designando às mulheres as atividades de menor ou nulo valor monetário ou consideradas de menor prestígio. No campo, a divisão sexual do trabalho expressa-se na dedicação dos homens à produção agropecuária e nas tarefas a ela relacionadas e o trabalho da mulher é vinculado ao trabalho doméstico e de cuidados. Assim, o trabalho da mulher na produção é inviabilizado sendo visto como algo acessório, uma simples “ajuda”.

É importante que a ATER desenvolva com as trabalhadora rurais atividades produtivas que não reforcem o papel das mulheres na unidade doméstica, potencializando a produção geradora de renda e integrada às demais existentes na economia local.

A atividade deverá ocorrer antes da etapa do Planejamento Inicial tendo em vista que a compreensão da realidade vivenciada pelas beneficiárias é subsidio fundamental para o planejamento do projeto. A proposta técnica deverá, obrigatoriamente, descrever a metodologia, o cronograma (conforme período indicado no cronograma **ANEXO X**) e a quantidade de atividades a serem realizadas em todos os municípios do lote.

**10. OFICINA “CADERNETA AGROECOLÓGICA: METODOLOGIA DE MONITORAMENTO DA RENDA DAS MULHERES RURAIS” - 8H**

**Atividade do tipo coletiva**, com 08 (oito) horas de duração e o número mínimo aceitável são 12 e máximo 32 beneficiárias por atividade coletiva, aceitando uma média de 22,5, com tolerância de 70% (15,75 beneficiários) para que seja possível validar o ateste da atividade no SIATER.

A Caderneta Agroecológica (CA) é um instrumento de monitoramento da renda gerada pelas mulheres nas propriedades rurais. A CA é um instrumento político-pedagógico que buscar da visibilidade ao debate de gênero no meio rural, consolidando o debate feminista acerca das condições de precariedade e inferioridade que as mulheres camponesas se encontram.

A CA incorpora as contribuições da economia feminista, que amplia a noção de economia, incorporando a dimensão do trabalho doméstico e de reprodução como parte de um conceito de economia centrado na sustentabilidade da vida e não apenas nas relações de mercado. Com isso, contribui para dar visibilidade ao aporte econômico gerado pelas mulheres e reconhece o trabalho não remunerado como parte de um mecanismo que as oprime e explora. Portanto, a CA é fruto desse esforço intelectual e político de construir novas ferramentas de análise da realidade social e econômica a partir do acumulo da economia feminista e dos diversos movimentos feministas.

A proposta técnica deverá, obrigatoriamente, descrever a metodologia, o cronograma (conforme período indicado no cronograma **ANEXO X**) e a quantidade de atividades a serem realizadas em todos os municípios do lote.

**11. OFICINA SOBRE ECONOMIA FEMINISTA E SOLIDÁRIA 8H**

**Atividade do tipo coletiva**, com 8 (oito) horas de duração e o número mínimo aceitável são 12 e máximo 32 beneficiárias por atividade coletiva, aceitando uma média de 22,5, com tolerância de 70% (15,75 beneficiários) para que seja possível validar o ateste da atividade no SIATER.

Atividade coletiva que visa trabalhar questões relativas ao processo organizativo (político e social) das mulheres trabalhadora rurais, com o objetivo de fortalecer o seu protagonismo, autonomia e autodeterminação no âmbito público e privado, de gerar condições para aprofundar o entendimento e capacidade das mulheres, de construir estratégias coletivas para o enfrentamento das diferentes expressões das desigualdades que estruturam a sociedades, em particular, as relações entre mulheres e homens no meio rural e na agricultura familiar. Os conteúdos abordados terão o feminismo como eixo norteador, aqui compreendido como um pensamento e uma ação política das mulheres organizadas e que articula outras importantes concepções como: relações sociais de gênero, patriarcado, classes sociais e raça/etnia.

A proposta técnica deverá, obrigatoriamente, descrever a metodologia, o cronograma (conforme período indicado no cronograma **ANEXO X**) e a quantidade de atividades a serem realizadas em todos os municípios do lote.

**12. OFICINA SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIA – 16H**

**Atividade do tipo coletiva**, com 16 (dezesseis) horas de duração e o número mínimo aceitável são 12 e máximo 32 beneficiárias por atividade coletiva, aceitando uma média de 22,5, com tolerância de 70% (15,75 beneficiários) para que seja possível validar o ateste da atividade no SIATER.

Atividade com o objetivo de sistematizar as principais experiências das comunidades/grupos produtivos.

A proposta técnica deverá, obrigatoriamente, descrever a metodologia, o cronograma (conforme período indicado no cronograma **ANEXO X**) e a quantidade de atividades a serem realizadas em todos os municípios do lote.

Como produto dessa atividade, a entidade deverá produzir um livro e/ou cartilha com os resultados exitosos dessa oficina. Os custos dessa atividade e desse produto já está inserido nos valores da atividade. Questões metodológicas e quantidade do produto serão tratadas na oficina de formação técnica a ser realizada no início do contrato entre a equipe da Bahiater e as entidades contratadas.

**13. OFICINA SOBRE ENFRENTAMENTO AS VIOLÊNCIAS SEXISTAS – 8H**

**Atividade do tipo coletiva**, com 08 (oito) horas de duração e o número mínimo aceitável são 12 e máximo 32 beneficiárias por atividade coletiva, aceitando uma média de 22,5, com tolerância de 70% (15,75 beneficiários) para que seja possível validar o ateste da atividade no SIATER.

A proposta deste trabalho é problematizar questões relacionadas à violência contra a mulher, especialmente a violência doméstica, apresentando como método de intervenção as Oficinas em Dinâmica de Grupo que serão realizadas com mulheres vítimas de violência, como um espaço que possibilita mudanças de posicionamentos, de forma crítica e emancipatória, no que se refere à opressão, aos constrangimentos e humilhações vivenciados por mulheres que denunciam situações de violação de seus direitos. Promover mudanças nos valores sociais relacionados às questões da violência de gênero, em especial à violência doméstica, a partir de práticas que possibilitem transformações sociais e propiciem a tomada de consciência de mulheres goianas, em especial, envolvidas em situações e contextos de violação de seus direitos, é a proposta central deste trabalho.

Em conjunto com a metodologia acima informada, a Bahiater solicita que essa atividade seja articulada e preferencialmente realizada com o *Projeto Ciranda Rural com a Roda Maria da Penha* por meio das Superintendência de Políticas Territoriais e Reforma Agrária (SUTRAG), dialogando sobre metodologia, formação das equipes técnicas, agenda de atividades, dentre outras.

A proposta técnica deverá, obrigatoriamente, descrever a metodologia, o cronograma (conforme período indicado no cronograma **ANEXO X**) e a quantidade de atividades a serem realizadas em todos os municípios do lote.

**14. OFICINA SOBRE SAÚDE E DIREITOS REPRODUTIVOS DA TRABALHADORA RURAL – 8H**

**Atividade do tipo coletiva**, com 08 (oito) horas de duração e o número mínimo aceitável são 12 e máximo 32 beneficiárias por atividade coletiva, aceitando uma média de 22,5, com tolerância de 70% (15,75 beneficiários) para que seja possível validar o ateste da atividade no SIATER.

Nesta oficina deverão ser abordadas as questões relacionadas à saúde da mulher, como prevenção ao câncer de mama e útero, violência obstétrica, direitos reprodutivos e saúde da mulher cis, lésbica e transexual.

A proposta técnica deverá, obrigatoriamente, descrever a metodologia, o cronograma (conforme período indicado no cronograma **ANEXO X**) e a quantidade de atividades a serem realizadas em todos os municípios do lote.

**15. ATUALIZAÇÃO DA DO CADCIDADÃO 2h**

**Atividade do tipo individual com 02 (duas) horas de duração**, o objetivo da atividade é atualizar os dados coletados no primeiro ano de cada unidade produtivo familiar e inserir na plataforma cadcidadão.

**16. ATUALIZAÇÃO DA CARACTERIZAÇÃO DA UPF (3h)**

**Atividade do tipo individual com 03 (três) horas de duração**, a atualização do documento de “Caracterização das UFP” será feita de modo a identificar possíveis mudanças a partir do cenário inicial, e qualificar as demandas para a continuidade na prestação dos serviços de ATER, servindo também para subsidiar o processo de avaliação final. Esta caracterização será feita por meio de questionário disponibilizado pela BAHIATER, inclusive em meio eletrônico de preenchimento obrigatório

A entidade deverá apresentar na proposta técnica o método (apenas um) e os instrumentos a serem utilizados na atividade.

Faz parte desta atividade a sistematização da atualização em meio eletrônico, bem como a utilização de softwares e equipamentos eletrônicos específicos, quando indicados pelo BAHIATER.

A proposta técnica deverá, obrigatoriamente, descrever a metodologia, o cronograma (conforme período indicado no cronograma **ANEXO X**) e a quantidade de atividades a serem realizadas em todos os municípios do lote.

**15. SEMINÁRIO ESTADUAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO INTERMEDIÁRIO (2º ANO) – 16H**

**Atividade do tipo coletiva**, com 16 (dezesseis) horas de duração com a presença da equipe técnica do projeto e pelo menos 01 uma trabalhadora rural familiar para que seja possível validar o ateste da atividade no SIATER.

O Seminário Estadual de Monitoramento e Avaliação Intermediário*, no final do 2º ano* é caracterizada como uma avaliação e planejamento intermediário e tem como objetivo o planejamento, monitoramento e avaliação de desempenho das ações da ATER para Mulheres Rurais.

A entidade deverá apresentar na proposta técnica o método (apenas um) e as ferramentas para a sua execução. Poderá ser solicitada a aplicação de questionário de avaliação dos resultados e satisfação dass beneficiárias com o serviço de ATER prestado, conforme modelo fornecido BAHIATER, além de elaboração de relatório final desta atividade a ser entregues a BAHIATER.

A proposta técnica deverá, obrigatoriamente, descrever a metodologia, o cronograma (conforme período indicado no cronograma **ANEXO X**) e a quantidade de atividades a serem realizadas em todos os municípios do lote.

**16. SEMINÁRIO ESTADUAL DE AVALIAÇÃO FINAL – 16H**

Atividade de caráter coletivo com duração de 16 (dezesseis) horas, com a participação de toda a equipe técnica do projeto, não sendo necessária a participação das famílias beneficiárias, mas sendo recomendável que lideranças comunitárias participem do evento.

O *Seminário Estadual de Avaliação Final* tem como objetivo compartilhas experiências, identificar os principais avanços e resultados ao longo dos 03 (três) anos de trabalho de ATER Mulheres Rurais, com base em indicadores de monitoramento identificados previamente nas atividades de planejamento, bem como avaliar as ações de ATER.

Essa atividade ocorrerá em Salvador e será coordenada pela SDR/BAHIATER e pelas entidades executoras de ATER Mulheres Rurais e contará com a participação da equipe técnica do projeto (completa), gestores públicos, movimentos sociais, terceiros setor e sociedade civil.

A proposta técnica deverá, obrigatoriamente, descrever a metodologia e o cronograma (conforme período indicado no cronograma **ANEXO X**).